

# VIVÊNCIAS PRÁTICAS REALIZADOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT

**Maria de Fátima dos Santos <sup>1</sup>**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho oferece um panorama das experiências vivenciadas no Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Santos Dumont, localizada na rua Frei Miguelino, nº 34, Varadouro, Município de João Pessoa-PB. Este inclui os atendimentos individuais e coletivos que ocorrem contra-turno, para um total de 24 alunos com deficiência (Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno de Espectro Autista e Síndrome de Down), com duração de 45 minutos, formações bimestrais e orientações mensais as cuidadoras, reuniões com as mães ou responsáveis, projetos internos e extra-classe, além de atividades como aulas de campo para socialização em lugares abertos e confraternizações coletivas.

O AEE surgiu com a criação da Constituição Brasileira em 1988, onde as pessoas com deficiência tiveram seus direitos assegurados e a partir de então 24 o aluno com deficiência teve direito ao Atendimento Educacional Especializado. (OLIVEIRA D. 2018).

O AEE visa complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. O objetivo geral: Favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiências, tendo como objetivo específico: Desenvolver suas habilidades com a contribuição de recursos que potencializam a atenção, concentração e permanência no desenvolvimento das atividades.

---

<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Professora do AEE/Sala de Recursos Multifuncionais da E.M.Santos Dumont-João Pessoa-PB. **Maria de Fatima dos Santos**

A pesquisa será desenvolvida e as observações feitas ocorrerá através das atividades abordadas sob análise de jogos pré-definidos e alinhados ao planejamento mensal do AEE, o atendimento acontece no contra-turno ao turno de estudo, alunos com deficiências diversas (autismo, deficiência auditiva, intelectual, física, síndrome de down), de forma presencial, do ensino infantil a EJA, o atendimento ocorre individual e coletivamente. Os jogos utilizados apresentam objetivos definidos para potencializar as habilidades individuais, o recurso é apresentado, explicado, os jogos contam com imagens que apontam entre três ou quatro opções de letras, sílabas e números que completam a palavra ou é a resposta correta de uma soma ou subtração, o aluno observa e entre as opções apresentadas ciclam em cima da resposta correta e se não acertar tem possibilidades para acertarem e assim acontecer a aprendizagem e quando o aluno consegue concluir a atividade iniciada recebe um estímulo positivo impulsionando-o a continuar.

Jogando, as crianças, adolescentes e adultos podem colocar desafios e questões para serem por elas mesmas resolvidas, dando margem para que criem hipóteses de soluções para os problemas colocados.

O estudo adotará uma abordagem qualitativa descritiva que busca coletar dados relacionados ao objeto de estudo a partir da observação,

O processo de inclusão desenvolvido por esta profissional é realizado na escola Santos Dumont desde 2018 até os dias atuais, com foco na inclusão em sala de aula, desenvolvimento das aprendizagens do público alvo e estreitamento do vínculo família e escola que é outro fator de frequência e assiduidade dos alunos e alunas nos atendimentos educacional especializado.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia abordada é a ativa, prática, descritiva, análise de dados e construtivista sendo abordado através de jogos pedagógicos concretos e online, computador, notebook, mesinha digital que abordam resoluções de problemas matemáticos, raciocínio lógico, estimulação da atenção, concentração e permanência dos educandos em atividades que envolvem leitura e escrita.

Assim como o conhecimento é multifacetado, o desenvolvimento de uma pesquisa também apresenta diversas possibilidades metodológicas no seu empreendimento, pois cada fase demanda um procedimento que atenda ao cumprimento do seu objetivo.

Fleith e Costa Júnior (2005) apontam que a escolha do método constitui um desafio para o pesquisador, que deverá levar em consideração vários fatores, dentre eles: a natureza do fenômeno a ser investigado e os pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa (2005).

A observação ocorreu na Escola Municipal Santos Dumont, cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, onde buscou-se analisar a evolução de alunos com deficiências, com atividades específicas à idade, habilidades e adequadas ao seu desenvolvimento cognitivo, todas diagnósticas com algumas deficiências, na faixa etária de 6 a 42 anos. Cujas participações estão condicionadas ao aceite dos seus responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pais ou responsáveis no ato da matrícula na sala de recursos multifuncionais.

A análise do material se dará através de anotações, fotos e transcrições, durante a aplicação das atividades práticas realizadas pelos alunos e alunas, sendo utilizado o método de Análise de Conteúdo definido por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise da comunicação, que visam inferir conhecimentos relativos às mensagens emitidas pelas pessoas, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição de conteúdos mencionados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se como suporte teórico os seguintes autores: Fleith e Costa Júnior, Montoan, Martinez, Oliveira e Piaget.

Colaborando com a problemática em foco está o fato dos sistemas escolares estarem organizados de maneira que se permita a divisão nos atendimentos de alunos ditos normais e de alunos tidos como especiais, dentro das modalidades de ensino regular e especial, de professores e especialistas em diversas áreas, principalmente, nas áreas onde o foco são manifestações das diferenças (MONTTOAN, 2005).

Piaget defendeu que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Elas não são apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

"O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil".  
(Piaget, 1976)

A criatividade no trabalho pedagógico deve ser vista como forma de realizar algo inédito, capaz de resultar em aspectos positivos para a aprendizagem, para o desenvolvimento dos alunos e do professor. Trata-se de atividade que é analisada a partir do “novo” que o professor faz, sem a desnecessária preocupação pontual com relação ao seu impacto real na aprendizagem adquirida (MARTINEZ, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados demonstraram que a parceria escola/família contribui essencialmente para o melhor desenvolvimento das habilidades e aprendizagem dos alunos com deficiência e sua inclusão no ambiente escolar. Contou-se também com o uso de jogos pedagógicos com mesinha digital em maio do presente ano, houve um desenvolvimento significativo na aquisição da aprendizagem dos alunos atendidos, alunos que antes não reconhecia as letras do alfabeto ou número, já conseguem identificá-los, ler palavras, frases, fazer adições e subtrações, associar imagens a palavras, assim como interagir no ambiente escolar ou fora dele nas aulas de campo em pequenos ou grandes grupos.

A tecnologia faz parte do cotidiano e está presente nas mais diversas esferas da vida. Na área da educação não é diferente: muito se tem falado em usar a tecnologia como recurso para potencializar elementos do processo de ensino-aprendizado.



**OBSERVAÇÃO:** As imagens( fotos) abaixo foram todas tiradas com autorização assinada pelos responsáveis de cada aluno e aluna, mantendo as assinatura guardadas na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Santos Dumont.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta busca constante pela inclusão social, promover ambientes de ensino preocupados com a formação integral das crianças, adolescentes e adultos é mais que um privilégio, um compromisso com a sociedade. Os objetivos propostos com os atendimentos vêm sendo alcançados gradualmente sendo visualizados por toda a comunidade escolar, pelas famílias através do desenvolvimento individual de cada aluno e aluna.

Diante do exposto, é importante ressaltar que o atendimento educacional especializado desenvolvido nesta unidade de ensino, realizado através jogos concretos, online e atividades complementares é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e mental da criança, do adolescente e do adulto, auxiliando na construção do seu conhecimento e na sua socialização, englobando aspectos cognitivos e afetivos. O lúdico também é um importante instrumento pedagógico que tem o poder de melhorar a auto-estima e aumentar os conhecimentos individuais, quando utilizados com objetivos definidos.

1 Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Professora do AEE/Sala de Recursos Multifuncionais da E.M.Santos Dumont-João Pessoa-PB. **Maria de Fatima dos Santos**

O ensino utilizando meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Inclusão; Vivências, Congresso, Atendimento Educacional Especializado.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.]

DECRETO Nº 7.611 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. <https://quinyxcompany.com>.

FLEITH, DENISE de S; e COSTA JÚNIOR ANDERSON LUIZ. Métodos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento: o que é relevante considerar? In:FLEITH, Denise de S; e COSTA JÚNIOR Anderson Luiz. (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005. p.37-49 e 278.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MARTINEZ, ALBERTINA MITJÁNS, **Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem: uma relação necessária?** In TACCA, Maria Carmen V. Rosa. Aprendizagem e trabalho pedagógico. São Paulo: Editora Alínea, 2006.

MONTOAN, MARIA TERESA EGLÉR. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fa** 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

OLIVEIRA D. AEE substitui o Acompanhamento Psicopedagógico/Neuropsicopedagóg 180 de junho de 2018. Disponível em [psiqueasy.com.br](http://psiqueasy.com.br).

PIAGET J. Psicologia e pedagogia. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Jan Forense Universitária;1976.

PIMENTA, S.G. **Professor-Pesquisador: mitos e possibilidades**. Contrapontos, v.5, p.09-22, 2005.

(\*) Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2 Seção 1, p. 17. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educaci Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.